



# Projeto Curricular Sala Amarela

Ano letivo 2020/2021

## “No voo das andorinhas ... II”

### **Equipa Educadora**

Educadora: Teresa Ouro

Ajudante de Ação educativa: Andreia Gomes e Luísa Gaspar

Massamá, novembro de 2020



### Índice

<b>I. Introdução</b> .....	3
<b>II. Valores</b> .....	5
<b>III. Justificativa/ Tema</b> .....	6
<b>IV. Caracterização do grupo</b> .....	7
O que conhecemos sobre o desenvolvimento das crianças em idade pré escolar.....	7
O grupo que nós somos .....	11
<b>V. A Rotina de Atividades Diárias – Dia tipo</b> .....	12
<b>VI. Objetivos do projeto</b> .....	13
Objetivo geral pedagógico/objetivo de eficácia .....	13
Objetivos específicos .....	14
<b>VII. Atividades a desenvolver</b> .....	15
Atividades anuais .....	15
Atividades festivas.....	16
Atividades com as famílias .....	16
Atividades no exterior da escola .....	17
<b>VIII. Temas Transversais</b> .....	17
Projeto da instituição.....	17
Vertente ambiental.....	18
Bibliografia .....	19

### I. Introdução

“O brincar exige reciprocidade ...É na reciprocidade do jogo que se aprende a comunicar...”

Catherine Garvey

“O saber não tem cabimento, não tem espaço onde caber, se a imaginação lhe não cede o lugar ou se a imaginação não foi estimulada numa relação individualizada, privilegiada. O pensar nasce do sonho. Deixem as crianças sonhar! “

João dos Santos

“O meio mais seguro de que nunca nos lembramos, é criar o desejo de aprender. Deem à criança esse desejo e deixem o resto. (...)

Daniel Pennac

Tendo presente a ideia espelhada no projeto elaborado o ano anterior, na sala dos dois anos, para grande parte das crianças deste grupo, e tendo em conta que o ano letivo anterior foi interrompido abruptamente em março de 2020, justifica-se a continuidade do nome e da ideia deste projeto “No voo das andorinhas...II”.

A ideia baseia-se na adaptação de uma história que relata o diálogo entre uma árvore, um salgueiro-chorão, e uma andorinha. Um ponto na terra, um ponto no céu. Entre esses dois pontos passa a linha de uma narração que se traduz nas aventuras de quem vai à descoberta do mundo, e de quem fica enraizado, firme e imóvel. Porquê dois pontos? Porque para traçar uma linha são precisos dois pontos. Não uma linha reta, mas uma linha curva, fugidia e imprevisível, como são todas as linhas da vida. Uma linha cheia de ziguezagues como o voo das andorinhas no céu. O ponto na terra irá simbolizar as raízes de onde vivemos e que nos sustenta, e o ponto no céu irá simbolizar o crescimento, as conquistas, aventuras, e sonhos...

Ao longo da história vamos percebendo o que sente o salgueiro-chorão por não conseguir sair do mesmo lugar, mas a descoberta que o mesmo faz quando conversa com a andorinha, ao perceber que as suas raízes, a proximidade de um rio e os seus ramos são outro tipo de voo... por outro lado vamos conhecer as histórias de uma andorinha que vai conseguindo com as suas asas voar, descobrir e arriscar cada vez mais.



# Projeto Curricular Sala Amarela

Do diálogo entre o salgueiro chorão e a andorinha, vai desenhar-se uma linha condutora de crescente relação. A relação que se traduz neste projeto como espaço de identidade de um grupo, espaço de afetos e diferentes descobertas, rumo a um voo certo de crescimento/autonomia.

Agora, este ano, as “andorinhas” vão dar um sentido muito mais rico de partilha de experiências e responsabilidades de grupo, tendo em conta a diversidade das idades e dos ritmos de cada um.

E neste dialogo entre o salgueiro e a andorinha, vamos apreendendo uma maior e crescente consciência ambiental, e relacional.

Ser capaz de fazer, tentar conseguir fazer, ajudar os outros a conseguirem fazer... é o voo da descoberta, só possível se enraizado entre laços e afetos.

E como falaremos mais à frente, o tema do projeto da instituição “Raízes emocionais” será o nosso tema transversal, contemplado neste projeto, dando-lhe suporte e abrindo caminho para a autonomia e para a comunicação (os objetivos específicos para este ano). Em tempos mais incertos como os que passamos atualmente face a um quadro pandémico mundial, a estabilidade emocional fará agora mais sentido do que nunca, nas dinâmicas dos nossos dias que nem sempre se regem pelas mesmas rotinas a que estávamos todos habituados a viver.

### **O caminho a percorrer...**

Para que possamos delinear objetivos de trabalho, adequados às necessidades das crianças precisamos primeiro de ter um conhecimento do grupo e das suas necessidades.

Inicialmente iremos observar comportamentos, tanto individualmente como em grupo, para posteriormente serem delineados objetivos de trabalho, tendo em conta as necessidades das crianças e a faixa etária em que se encontram.

Tendo em conta esta observação/registo do grupo elaboram-se planos mensais com aprendizagens a serem promovidas, tendo sempre presente o respeito pelos diferentes ritmos e idades de desenvolvimento.

No final de cada período escolar (janeiro/abril/julho) irão ser redigidos relatórios de desenvolvimento individuais onde se espelha as aprendizagens observáveis de cada criança. Sendo estes

entregues/discutidos com os encarregados de educação, existindo deste modo um compromisso conjunto visando o desenvolvimento harmonioso da criança.

Para além dos objetivos traçados e das atividades que lhes são inerentes será contemplado neste projeto, um tema transversal, relacionado com as raízes emocionais, inserido no projeto da instituição a vigorar por três anos como explicaremos mais à frente.

## II. Valores

De acordo com o Artº 29<sup>1</sup> da Convenção sobre os Direitos da Criança (UNICEF, 1989)<sup>2</sup> a educação deve promover um conjunto de valores essenciais à cidadania, contribuindo para a formação de pessoas responsáveis, no respeito pelo seu semelhante, pela natureza e pelo Planeta Terra.

Neste sentido e tendo consciência que a escola, em complementaridade com a família, tem um papel determinante na formação dos futuros cidadãos deste país, considera o Infantário do Povo que a educação de qualidade reconhece a pessoa em todas as suas dimensões, afetivo-emocional, cognitiva, socio relacional e moral.

No domínio moral, o Infantário do Povo rege o ato educativo por 5 VALORES que considera estruturantes na formação de bons cidadãos, a saber:

- Respeito pelo outro e por si próprio;
- Respeito pela verdade;
- Tolerância pela diferença;
- Solidariedade / Partilha;
- Justiça.

Como consideramos que todo e qualquer ato educativo integra em si valores, a sua prática irá sustentar-se basicamente nas seguintes abordagens:

- modelagem – aprendizagem pela observação;
- reforço social positivo – comportamentos e atitudes alinhados com os valores são recompensados;
- narrativa – através de histórias pessoais, ou coletivas, nas quais se colocam - e se vivem - conflitos e escolhas morais.

### III. Justificativa/Tema

“Brincar é um comportamento muito frequente em períodos de expansão intensa do conhecimento de si próprio, do mundo físico, social e dos sistemas de comunicação; o que nos pode levar a supor que a atividade lúdica está intimamente relacionada com estas áreas do desenvolvimento.”

Catherine Garvey

“A autonomia de cada Ser implica espaço para se mover e pessoas para dialogar. A educação exige espaço livre para brincar e adultos para conversar.”

João dos Santos

Na base do entendimento sobre o que rodeia a criança e sobre a própria criança está a relação com os outros, objetos e pessoas. Perceber como funcionam as coisas, para que servem, o que podemos fazer com elas e a forma como nos relacionamos com os outros, tudo isto nasce de um entendimento encadeado entre saberes numa comunicação dialógica relacional. Acreditando que esta linha de saberes e experiências enriquece a nossa forma de comunicar e que essa comunicação enriquece os laços e fios que nos unem, vamos como num voo de uma andorinha realizar experiências, dando um maior sentido grupal, e conferindo um caminho individual em crescente desenvolvimento... ser capaz de voar, é descobrir e é crescer, e este crescimento só é possível com os outros!!

Olhar os outros com atenção, como a andorinha irá olhar para o salgueiro, dar tempo e respeitar os diferentes ritmos, ao mesmo tempo que nos comprometemos, nos implicamos, para que o sucesso individual seja notório pela interajuda, conferindo maior sentido grupal.

As interajudas e a partilha de conhecimento serão o foco principal deste projeto, e o seu sucesso dependerá da autonomia grupal que daí resultar.

Os outros, serão o voo ...

### IV. Caracterização do Grupo

#### O que conhecemos sobre o desenvolvimento das crianças em idade pré escolar

*Entende-se por caracterização do grupo tipo a pesquisa científico-pedagógica que procura conhecer e compreender as crianças de uma determinada idade, em diferentes perspectivas ligadas ao desenvolvimento da segunda infância (3-6 anos) neste caso concreto.*

Durante a fase pré-escolar verifica-se um aumento das capacidades e da autonomia da criança, assim como a multiplicação de relacionamentos sociais, que permitem que a criança aprenda novas formas de reagir perante uma determinada situação (Pikunas, 1979).

Constata-se, nesta fase, um desenvolvimento ao nível das capacidades cognitivas, morais, sociais, emocionais, de autonomia e comportamentais, que influenciam a adaptação da criança à escola.

É nesta fase que a criança começa a dar largas à sua imaginação. Começa a observar todos os que a rodeiam de um modo diferente. Aprendizagem que deles faz baseia-se não só na sua observação, mas também na sua inserção em cenários que ela própria imagina. Assimila esta nova aprendizagem através dos seus jogos imaginários. Constrói as suas próprias personagens imaginárias. As crianças começam a criar amigos imaginários, que conseguem realizar milagres. Podem fazer todas as coisas más e experimentar todas as coisas boas com que uma criança de três anos sonha (Brazelton, 243 e 244).

Com a entrada na idade pré-escolar, a criança adquire e aperfeiçoa as suas capacidades. As habilidades motoras permitem adquirir novas competências ao nível das atividades do quotidiano, realizando-as com uma maior destreza e rapidez (Pikunas, 1979). Desta forma e gradualmente, a criança começa a adquirir capacidades que lhe permitem um maior grau de autonomia aquando das refeições, da realização dos cuidados com o próprio, do controle dos esfíncteres e da realização das pequenas tarefas diárias.

Aos três anos a criança está apta a comer apenas o mesmo número de refeições dos adultos, que podem agora tornar-se num acontecimento familiar, partilhado. A criança não precisa de comer nos intervalos das refeições, nem necessita de comida especial (Brazelton, 237).

## Projeto Curricular Sala Amarela

A criança observa os comportamentos dos adultos à mesa e começa a imitar, ou seja, a comer o mesmo que os adultos comem (idem) e a usar os talheres como os adultos fazem (Ferland, 2006).

Na idade pré-escolar, a autonomia é adquirida através da negociação e do reforço e é posta em prática consoante o contexto ou meio em que a criança está inserida. No jardim de infância, a negociação ou reforço concretiza-se entre a criança e a educadora e, em casa, entre a criança e os pais (Nucci et al. 1996).

A nível emocional, à medida que a criança cresce, começa a controlar cada vez mais as suas emoções e a diferenciá-las. Na idade pré-escolar, manifesta um maior controlo da impulsividade e uma maior diferenciação das emoções do que quando era bebé (David, 1983).

Apesar de a expressão das emoções tender a ser menos impulsiva e mais diferenciada, continua a ter uma componente de autocentração (Pikunas, 1979). As emoções relatadas pela criança referem-se essencialmente ao que está a sentir, e não aos sentimentos dos outros, o que demonstra o egocentrismo característico desta idade. No entanto, consegue prever ou adivinhar as emoções dos outros se tiver experienciado vivências semelhantes (Joyce-Moniz, 6 1979). Os exemplos das emoções expressas de uma forma autocentrada são o medo quando existe algo ameaçador para a criança, e a ira que ocorre, normalmente, quando a criança é privada das suas necessidades e dos seus desejos (Pikunas, 1979).

A criança de três anos está a começar a tomar consciência dos sentimentos de agressividade. Os receios relativamente a si própria acompanham os surtos de agressividade que começa a manifestar. De noite, a criança revive estes medos e sonha com eles. Quando existe stresse no ambiente da criança, ou quando ela tem de se adaptar a uma nova situação, os receios manifestam-se à noite. A pouco e pouco, a criança aprende a confortar-se sozinha, mas pode demorar algum tempo (Brazelton, 236).

Outra emoção característica das crianças em idade pré-escolar é a curiosidade pelo mundo que as rodeia. Este interesse leva a criança a colocar muitas questões através da palavra “porquê?” (David, 1983). Esta atitude traduz a atenção da criança pelo meio envolvente, e promove o desenvolvimento das capacidades de compreensão racional.

Segundo **Gesell**, o crescimento ocorre em estádios e que estes são como grandes saltos em frente, seguidos por períodos de integração. Desta forma para compreender o desenvolvimento cognitivo da criança, tem que se compreender melhor o processo de crescimento, em que idade ocorrem as principais ruturas e quando ocorrem os períodos de consolidação.





## Projeto Curricular Sala Amarela

A criança aos 4 anos de idade está num período crucial para a formação da personalidade e da auto estima (Wallon). Segundo **Gessel**, a criança começa a alargar o seu campo de ação, não somente a correr, a saltar, pular ou trepar, mas também nas animadas construções e extravagâncias da sua mente criativa.

Nesta idade, a criança está mais faladora, ela própria comenta os seus discursos, gosta de utilizar palavras e de as experimentar, gosta de palavras novas e diferentes... Faz muitas perguntas e quer saber o porquê das coisas, não só para buscar conhecimento mas também como forma de exercitar a sua linguagem e audição.

A fala e a ação fazem parte da mesma função psicológica complexa. Quanto mais complexa for a ação, maior importância tem a fala. **Vigotsky** reforça a importância da fala ao dizer que a capacidade da linguagem habilita a criança a encontrar elementos que a ajudam na resolução de problemas, controlando por sua vez o seu próprio comportamento.

**Piaget** acrescenta ainda que quanto mais rico for o meio verbal durante este período de aprendizagem, mais provável será que a linguagem se desenvolva com mais facilidade. O autor não pretende com isto dizer, que se deve ensinar a linguagem, pois o modo intuitivo que as crianças possuem, faz com que sejam capazes de fazer livres associações, fantasias e encontrar significados únicos.

Relativamente ao brincar, **Vigotsky**, refere que a criança brinca elaborando hipóteses para a resolução dos seus problemas e toma atitudes para além do comportamento esperado para a sua idade. Para Piaget o jogo simbólico é essencial na vida da criança, pois prevalece a assimilação. No jogo a criança apropria-se daquilo que percebe da realidade.

Apresenta-se a caracterização do grupo tipo relativa à faixa etária dos 5/6, segundo as perspetivas de 5 teóricos do desenvolvimento:

Segundo **Jean Piaget** o estágio pré-operatório é aquele em que as crianças de 5 anos se situam. Na sua opinião há três fatores que identificam este período: O surgimento da capacidade de representação através de imitações, da imagem mental, da linguagem e do jogo simbólico; o pensamento da criança é intuitivo, subordinado à percepção e centrado em estados.

Neste estágio observa-se um grande desenvolvimento do vocabulário, incluindo a capacidade de compreender e usar palavras.

## Projeto Curricular Sala Amarela

O modo de aprendizagem predominante neste estágio é o intuitivo, as crianças não se preocupam muito com a precisão, mas deliciam-se a imitar sons e a experimentar dizer muitas palavras diferentes, não se preocupando com as consequências da linguagem. Através do modo de aprendizagem intuitivo as crianças são capazes de livres associações, fantasias e significados únicos ilógicos.

Podem fingir que os bonecos são reais, que têm amigos imaginários, ou mesmo contar histórias mirabolantes sobre a sua ascendência e ter conversas inteiras consigo próprias ou com objetos inanimados. São todas estas formas que as crianças usam para experimentar a linguagem para se ensinarem a si mesmas. São crianças com capacidades para distinguirem o real do imaginário.

**Arnold Gesell** defende que o crescimento e o desenvolvimento ocorrem de acordo com uma sequência invariante. Segundo ele uma criança de 5 anos gosta de estar junto do lar, ao pé da mãe que é para ela o centro do Mundo, gosta de a ajudar, de a observar, de brincar ao seu lado.

Gosta de assumir pequenas responsabilidades, é competente mas carece ainda duma ajuda dos adultos. Gosta muito de falar, os diálogos que estabelece durante as brincadeiras teatrais são cheios de maturidade.

A vida emocional da criança de 5 anos sugere em termos muito gerais, um bom ajustamento à sua própria pessoa e confiança nos outros. Tem as suas inquietações e receios, mas estes são temporários e concretos.

Nas histórias que conta, normalmente os temas são agradáveis, predomina a fantasia, no entanto, os temas de violência continuam a predominar. Os temas das histórias tanto nos rapazes como nas raparigas são mais de índole social do que de egocêntrico.

Considera **Henri Wallon** que o período que vai dos 3 aos 5 anos é um período muito importante no desenvolvimento da personalidade da criança. Neste período a criança sente-se ao mesmo tempo estreitamente solidária com a família e desejosa de adquirir autonomia. A criança é extremamente exclusiva, poderá ser vaidosa e presumida e sobretudo ciumenta. O ciúme é muito específico nesta idade, porque apresenta um estado mal diferenciado da sensibilidade. O ciúme é uma causa de ansiedade frequente nesta etapa da vida afetiva. A criança é levada a imitar (não em gestos mas em papéis) alguém da sua preferência de quem tem ciúmes. A criança necessita de muita atenção, necessita de estabelecer relações de ordem pessoal e direta.



Infantário do Povo

## Pré Escolar

### Projeto Curricular Sala Amarela

11 | 20 pág.

**Sigmund Freud** preconizou o princípio do prazer e da realidade. Nomeou três estádios de desenvolvimento e segundo ele o estágio fálico é aquele em que se situam as crianças de 5 anos. No estágio fálico, a identidade sexual é o aspeto mais importante da formação da personalidade. Neste estágio as crianças voltam muito a sua atenção para as partes genitais, a maior parte das vezes em consequência da masturbação, e mostram o seu interesse pelas partes genitais dos seus pequenos colegas.

As crianças aproveitam a ocasião de satisfazer esta curiosidade quando cumprem as funções de micção e de defecação. Por isso as crianças se revelam grandes espetadoras destes atos fisiológicos. No estágio fálico a criança começa a fazer perguntas à cerca da sexualidade, liga-se aos problemas sexuais com uma intensidade imprevista, e que podem ser esses mesmos problemas que despertam a sua inteligência.

Um dos problemas que preocupam a criança de acordo com o seu desenvolvimento, não é saber em que consiste a diferença dos sexos, mas sim de onde vêm os bebés.

**Erik Erikson** subdividiu a infância em três categorias. A categoria designada por Erikson de iniciativa/culpa é a que situa a criança de 5 anos. O desenvolvimento pessoal durante o terceiro estágio de infância ocorre nas áreas de iniciativa/culpa. Nesta altura, a identidade da criança como rapaz ou como rapariga é afetada de forma extrema.

Neste estágio as crianças começam a identificar-se com o adulto apropriado ou a modular ou a imitar aspetos de comportamento do adulto. Os rapazes expressarão diretamente a sua masculinidade crescendo interessando-se pelas mães. Para obterem o afeto e a atenção da mãe “criam” uma certa “rivalidade” com o pai. Esta atitude verifica-se também nas raparigas que ao descobrirem a sua feminilidade se ligam muito ao pai.

Segundo Erikson punir ou ridicularizar a criança, que expressa o seu desejo natural de se afirmar como mulher, poderá ter efeitos negativos. Poderá levar a criança a sentir-se pequena e insignificante, culpando-se por ter exprimido alguns dos seus sentimentos íntimos sobre o género de pessoa que espera vir a ser.

### O grupo que nós somos

O grupo da sala amarela é constituído por 25 crianças, 18 raparigas e 7 rapazes, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, sendo que 17 crianças têm 3 anos, 3 crianças têm 4 anos e 5 crianças têm 5 anos, tal como se verifica no gráfico seguinte.

Das 25 crianças, 2 entraram este ano para o infantário. Uma esteve até à data ao cuidado de familiares, e outra numa ama.

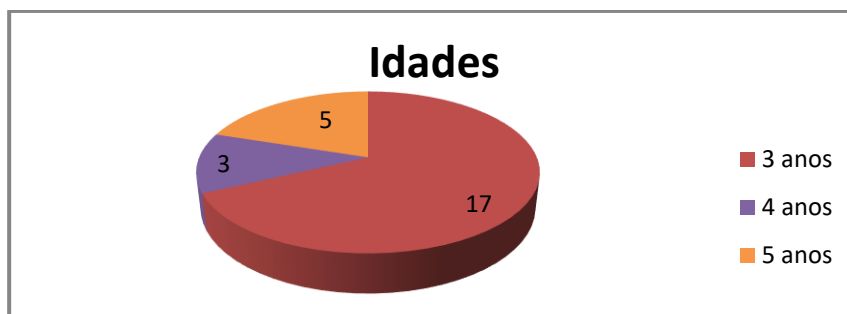


Gráfico 1- Distribuição do grupo por idades

- Das 25 crianças, 2 entraram este ano para o infantário. Uma esteve até à data ao cuidado de familiares, e outra numa ama.
- 15 transitaram da sala dos 2 anos e 8 da sala azul do jardim de infância.
- A adaptação das novas crianças no infantário foi realizada gradualmente em tempo de permanência, apenas nos primeiros dias de estadia.
- Duas crianças ainda estão em fase de transição no largar das fraldas.
- Todas as crianças, com exceção de duas, fazem até ao presente momento uma alimentação sem restrições por indicação médica.
- Atualmente as crianças deste grupo entram no infantário entre as 7h30 e as 10h30 e saem entre as 15h00 e as 19h00.

## V. A Rotina de Atividades Diárias - Dia tipo

HORÁRIO	AÇÃO	DIMENSÃO
7h30- 9h30	Acolhimento e brincadeira livre na sala amarela	Formação Pessoal e Social e Expressão e comunicação
9h30	Hora do conto/momento de grande grupo no tapete (História, conversa, musicas, lenga lengas, organização e preparação das atividades, escolha feita pelas crianças das áreas por onde querem começar as suas atividades diárias...).	Expressão e comunicação / Conhecimento do mundo
10h - 10h15	Reforço alimentar - fruta	Formação Pessoal e Social
10h30 - 11h45	Atividades direcionadas e livres (brincadeira livre/pintura/colagem/desenhos/jogos/plasticina/recorte)	Expressão e comunicação / Conhecimento do mundo

11h30 - 12h	Arrumação da sala / espaços. Brincadeira livre no exterior (se as condições atmosféricas assim o permitirem). Higiene / preparação para o almoço.	Expressão e comunicação / Conhecimento do mundo
11h45 ou 12h30 //12h30 ou 13h15	Horário do almoço alternado com a sala verde, uma semana o almoço á às 11h45 outra semana às 12H30 – medidas atuais de restrição de contactos (covid 19) À medida que as crianças vão terminando a refeição, dirigem-se para a sala para iniciarem a higiene)	Formação Pessoal e Social
12h30 ou 13h30	Higiene	Formação Pessoal e Social
13h30 às 15h ou15h30	Atividades direcionadas e livres (brincadeira livre/pintura/colagem/desenhos/jogos/plasticina/recorte) e recreio se o tempo o permitir	Expressão e comunicação / Conhecimento do mundo
15h00 ou 15h30	Higiene e preparação para o lanche.	Formação Pessoal e Social
15h30 ou 16h	Período de lanche com horário alternado com a sala verde tendo em conta as medidas de contingência)	Formação Pessoal e Social
16 ou 16h30	Período de higiene:	Formação Pessoal e Social
17:00h 19h30	Brincadeira livre na sala e prolongamento (período de entrega das crianças aos seus familiares que se efetua na sala até às 18:30h ou a partir dessa hora na sala polivalente, até ao fecho 19:30, ou até a sala estar limpa.	Expressão e comunicação / Conhecimento do mundo

## VI. Objetivos do projeto

As atividades realizadas com intencionalidade pedagógica, decorrem da identificação dos perfis de desenvolvimento de cada uma das crianças que se encontram estruturados em 3 áreas de conteúdo

1. Formação pessoal e social
2. Expressão e comunicação
3. Conhecimento do mundo

As atividades pedagógicas a desenvolver durante o ano letivo, concorrem diretamente para as áreas de conteúdo nelas implícitas.

### Um objetivo geral pedagógico

- **Provocar o interesse em descobrir o mundo e aprender**

“O meio mais seguro de que nunca nos lembramos, é criar o desejo de aprender. Deem à criança esse desejo e deixem o resto. (...)”

Daniel Pennac

Importa referir que se considerou 19 crianças para os 100% de comportamentos observados, e não 25 crianças. Tal situação justifica-se tendo em conta que quatro crianças ainda estão em fase de consolidação nos comportamentos descritos nos perfis de creche, e duas crianças ainda não regressaram à instituição este ano letivo.

No entanto, o grupo irá vivenciar as mesmas experiências, adaptando o grau de exigência à faixa etária em que as crianças se encontram, sendo estas registadas nas planificações mensais, onde são trabalhadas experiências com vista a promover aprendizagens baseadas nas orientações curriculares. O resultado da taxa média de aquisição de comportamentos a promover registado nas áreas de conteúdo presentes dos dois objetivos específicos (indicados a seguir) concorrem diretamente para o objetivo geral deste projeto (100%).

### Dois objetivos específicos

<u>Dois Objetivos específicos</u>	<u>Observação dos domínios /comportamentos do perfil de desenvolvimento</u>	<u>Situação atual</u> outubro 2020
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar um ambiente seguro e estimulante para o desenvolvimento da autonomia e iniciativa</li> <li>• Promover o desenvolvimento da capacidade de expressão/comunicação</li> </ul>	Independência e autonomia	33%
	Educação para a cidadania	22%
	Linguagem oral e abordagem à escrita	41%
<b>TOTAL</b>		<b>32%</b>

Situação atual face a todas as áreas de desenvolvimento:

Áreas de conteúdo (dimensões)	Situação Atual
<b>1. Formação pessoal e social</b>	<b>28%</b>
Construção identidade e autoestima	44%
Independência e autonomia	33%
Consciência de si como aprendiz	13%
Educação para a cidadania	22%
<b>2. Expressão e Comunicação</b>	<b>39%</b>
Domínio da educação motora	60%
Domínio da educação artística	21%
Linguagem oral e abordagem à escrita	41%
Domínio da matemática	33%
<b>3. Conhecimento do mundo</b>	<b>12%</b>
<b>Total</b>	<b>31%</b>

Assim, temos uma visão mais geral da situação atual:

Situação atual face a todas as áreas de conteúdo (outubro 2020)	Situação atual, face ao calculado para os objetivos específicos, que concorrem para o objetivo geral (outubro 2020)
31%	32%

## VII. Atividades a desenvolver

### Atividades anuais

Ao longo do ano letivo serão planeadas atividades específicas relacionadas com a temática do projeto, em consonância com as características do grupo de crianças e as necessidades individuais, tendo sempre presente os diferentes ritmos e as diferenças de idade, com a intenção de alcançar os objetivos anteriormente identificados. Vamos evidenciando para cada uma das áreas de conteúdo as atividades,

que serão planeadas mensalmente e sempre contextualizadas nas rotinas diárias e em situação de brincadeira livre/ relação.

### **Atividades festivas**

Durante o ano letivo são vivenciados no infantário alguns momentos festivos, alusivos às quadras que estamos a viver. Estas festividades são vividas tendo sempre em conta o bem-estar físico e emocional das crianças.

Neste ano atípico em que nos encontramos, em plena pandemia (covid 19), as atividades normalmente partilhadas com outras salas do Infantário, famílias...serão vividas respeitando todas as normas de contingência implementadas, evitando assim situações de risco. A dinâmica das atividades será assim restrita a cada sala do infantário e adaptada à situação do momento.

- Festa de S. Martinho
- Festa de Natal
- Dia de Reis
- Carnaval
- Dia do Pai
- Dia da Mãe
- Dia Mundial da Criança
- Festa de Finalistas

### **Atividades com as famílias**

O envolvimento das famílias neste projeto é fundamental e tem um papel marcante no desenvolvimento da criança, uma vez que lhe transmitirá a segurança necessária para um crescimento saudável. A interação família/Jardim de infância deve ser privilegiada. Se, por um lado, é no seio familiar que a criança realiza a maior parte das suas relações/interações sociais, por outro, é também a família a principal responsável pela educação dos seus filhos.

Ao contrário do que tem sido praticado e valorizado, a presença da família em atividades no infantário e na sala dos filhos, este ano sofre uma enorme alteração, tendo em conta que o contacto será suprimido



face ao quadro pandémico. No entanto existem outras formas de comunicar e as famílias serão chamadas a participar neste projeto com registos, recados dados pelos filhos, ilustrações...

Alguns exemplos:

- Participação em pesquisas pontuais, sobre trabalhos a desenvolver
- Participação no registo das preocupações mensais, baseado numa história
- Participação ainda que não presencial no dia do pai e da mãe
- Participação de uma história enviada por vídeo
- Participação na vertente ambiental com partilha de atitudes favoráveis ao ambiente e mudanças de posturas menos positivas.

### **Atividades no exterior da Escola**

Encontram-se neste momento suspensas as saídas ao exterior, tendo em conta o nosso plano de contingência (covid 19).

## **VIII. Temas Transversais**

### **Projeto da instituição**

#### **Tema e estratégia**

A operacionalização do projeto pedagógico da instituição remete para as dinâmicas de grupo contempladas em cada um dos projetos de sala e espelhadas nas planificações mensais.

“Raízes”, dá nome ao projeto por três anos nas nossas práticas pedagógicas. No primeiro ano focamos na descoberta da cultura familiar, o ano passado focamos na descoberta das raízes ecológicas e este ano pretende-se evidenciar as raízes emocionais, tendo em conta o ano atípico porque estamos todos a passar. A estabilidade emocional será com toda a certeza uma área em que nos iremos focar ao longo do ano, suportando as mudanças e contribuindo para um caminho menos penoso das privações a que agora estamos todos sujeitos. Principalmente tendo em conta que estamos a falar de privações de relação, uma área tão importante para o desenvolvimento equilibrado de cada pessoa.

Faremos deste modo a ponte para o nosso projeto, assegurando relação entre o salgueiro chorão e a andorinha, que apesar das diferenças conseguirão comunicar e relacionar-se num enquadramento emocional estável e lúdico.

## Projeto Curricular Sala Amarela

### Objetivo geral do projeto da instituição

- Contribuir para a estabilidade emocional da criança.

### Objetivo específico

- Promover a estabilidade emocional da criança em grupo

Este objetivo será mensurável através da observação do perfil de competências na área de conteúdo,

### Formação Pessoal e Social,

O objetivo específico concorre diretamente para as taxas de eficácia/sucesso inerentes às dimensões constantes na ficha de perfil de desenvolvimento e do plano individual das crianças.

Assim, poderemos espelhar de forma mais clara no quadro seguinte, a área de conteúdo, que irá contemplar o nosso contributo para o projeto da instituição, concorrendo deste modo para o objetivo geral e de eficácia (100%), Raízes emocionais.

Objetivo Especifico do projeto raízes emocionais	Área de conteúdo/Dimensão	Situação atual sala amarela (outubro 2020)
Promover a estabilidade emocional da criança em grupo	<u>Formação pessoal e social</u>	28%

### Vertente ambiental

Mais uma vez iremos ainda privilegiar no nosso projeto geral a temática ambiental, onde as nossas ações diárias irão estar relacionadas com o envolvimento em praticas promotoras de uma maior consciência ambiental, da poupança de agua (o aproveitamento de água da chuva para encher os autoclismos), da poupança da luz, da separação dos lixos, o reaproveitamento de materiais de desperdício para a realização de trabalhos e presentes.

Também o espaço exterior será motivo da nossa ação e sempre que nos seja possível iremos plantar legumes e cuidar da nossa horta, bem como aprender a construir um combustor. Mais uma vez contamos com as famílias para enriquecer os nossos conhecimentos ambientais fomentando em casa práticas idênticas às da escola e enriquecendo a nossa ação com pequenas pesquisas mais técnicas.

A Educadora de infância

Teresa Ouro

### Bibliografia

- Brazelton, T. Berry; (2003). “O Grande Livro da Criança, dos 3 aos 6 anos”; Editorial Presença;
- Branco, Maria Eugénia Carvalho (2000). Vida, Pensamento e Obra de João dos Santos. Lisboa: Livros Horizonte
- David, Mário (1983). A Comunicação Afectiva
- Ferland, F. (2006) O Modelo lúdico. O brincar, a criança com deficiência e a Terapia Ocupacional. 3 ed. São Paulo Roca
- Gasel. Arnold; (1979) A criança dos 0 aos 5 anos, Lisboa: Publicações Dom Quixote
- Garvey, Catherine (1979) Brincar. (Tradução de: Marta Ulrich e Ana Maria da Cunha) Lisboa: Moraes Edutores. Ed. Do Autor, 1997
- Hohmann, Mary; Weikart, Dvid P.; (2007), “Educar a Criança”, Fundação calouste Gulbenkian
- Leal, M. R.M. (1985). Introdução ao Estudo dos Processos de Socialização Precoce da Criança Lisboa: Edição da Autora
- Nucci, L. P., Killen, M., & Smetana, G. J. (1996). Autonomy and Personal: Negotiation and Social Reciprocity in Adult-Child Social Exchanges. In. M. Killen (Ed.)
- Wallon, R., (1975) Psicologia e educação de infância, Lisboa: Biblioteca das ciências Pedagógicas, Editorial Estampa
- Pennac, Daniel. (1993) Como um Romance, Porto: Edições Asa
- Pikunas J., (1979) Desenvolvimento humano. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979.
- Post, J.; Hohmann, M., (2003) Educação de bebés em infantários - cuidados e primeiras aprendizagens, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Projeto pedagógico do infantário do povo 2020/2021 – Raizes emocionais
- Silva, Maria Isabel Ramos Lopes da (1997), Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Editorial do Ministério da Educação;
- UNICEF; Convenção sobre os Direitos das Crianças; <http://www.unicef.pt/>
- Vygotsky, L. (1984). A Formação social da mente. S. Paulo: Martins Fontes